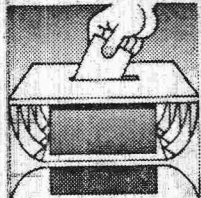


Reação de Collor faz ministro recuar

Candidato tenta marcar audiência para provar corrupção e Corrêa desiste das denúncias



BRASÍLIA — A dificuldade de agendar um encontro entre o ministro Oscar Dias Corrêa, da Justiça, e Fernando Collor de Mello, candidato do PRN, encerrou ontem o que prometia ser a mais ferrenha troca de acusações de corrupção entre um presidencial e um auxiliar direto do presidente José Sarney. Os assessores de ambos garantem que Collor e Corrêa só não se encontraram porque não havia espaço disponível em suas agendas.

Na verdade, o primeiro passo atrás foi dado pelo ministro, tão logo Collor insistiu em ser recebido em audiência para esclarecer as acusações de corrupção durante seu governo em Alagoas. O candidato garantiu que tinha em mãos um dossiê sobre casos de corrupção não apurados dentro do governo federal, que lhe serviria de munição para rebater as denúncias de Corrêa.

Contrariando informações prestadas por sua assessoria na

sexta-feira, Corrêa negou ontem a existência de qualquer dossiê da Polícia Federal apontando irregularidades da gestão de Collor. O ministro alegou que só pediu providências à PF depois de receber telex sobre o assunto do líder do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa. A entrega do dossiê — que parece não existir — foi revelada por assessores de Corrêa no final da conversa de uma hora que o ministro manteve com o diretor-geral da PF, Romeu Tuma, também na sexta-feira.

Durante toda a tarde de ontem, assessores de Collor garantiam que só aguardavam res-

posta do ministro para o pedido de audiência. Já no Ministério da Justiça, anunciava-se que tudo estava preparado para receber o candidato. Os dois lados, porém, tentaram sem sucesso agendar o encontro. Collor e Corrêa já têm marcados compromissos que inviabilizaram a realização da audiência. Em meio ao jogo de empurra-empurra das agendas, o ministro foi alvo de várias críticas dos correligionários do candidato.

Collor, por sua vez, mostrou que a troca de acusações não era tão ruim como poderiam imaginar seus adversários na corrida presidencial. Ele acredita que são exatamente brigas como estas que lhe rendem bons votos. "Sinceramente, o ministro está me ajudando muito", declarou o presidencial. Mas não será surpresa se ambos voltarem a se atacar. O Partido Democrata Cristão do Brasil, uma dissidência do PDC, e o Partido de Mobilização Nacional, segundo assessores de Corrêa, têm reservados lugares para que o ministro dispute a eleição. Os candidatos indicados pelos dois partidos seriam, na verdade, uma forma encontrada para "guardar" lugar para uma possível candidatura de Corrêa.

Ontem, Collor almoçou com o governador do Ceará, Tasso Jereissati, na casa do empresário Paulo Osório, em Brasília.

Diário da campanha

A mentira



As hostes janistas estavam ontem em polvorosa com o boato, que se espalhou em São Paulo, de que o ex-presidente havia morrido. O porta-voz de Jânio Quadros, Roberto Abrahão, telefonou para a residência do ex-presidente e conversou com o próprio Jânio, encerrando os boatos. Enquanto isso, o candidato a vice-presidente pelo PFL, Cláudio Lembo, garantia que essa hipótese não existe. "Esse homem não morre", afirmou.



Dias Corrêa: agora, ministro nega ter dossiê com provas de corrupção contra Collor

Radiobrás